

Literatura mais abrangente

A Câmara Legislativa do Distrito Federal está propondo que as escolas de ensino médio adotem em seus currículos o ensino de literatura dos países de Língua Portuguesa. Projeto de Lei nesse sentido começa a tramitar na Casa, por iniciativa dos deputados Maria José Maninha (PT) e Edimar Pireneus (PMDB).

O professor de Literatura Francisco Alves Feitoza, do Colégio Sigma e do cursinho Galois, acha a intenção dos deputados simpática no nível diplomático – para prestigiar as relações com os países integrantes da Comunidade Portuguesa –, mas pouco eficaz no plano prático.

Segundo Feitoza, a idéia dos deputados é impraticável porque hoje em dia não se consegue colocar o aluno brasileiro para falar, escrever bem e ler pelo menos os mais importantes autores brasileiros. Feitoza alega que espaço reservado pelas escolas para o ensino de Literatura é muito reduzido. “No máximo são apenas duas horas semanais de aula de Literatura”, explica. O professor lembra que antigamente ensinava-se literatura Brasileira e Portuguesa. “Atualmente apenas escolas de São Paulo mantêm o ensino”. Os vestibulares da Unicamp e Fuvest, por exemplo, cobram a leitura de obras portuguesas.

Pela proposta dos deputados distritais, a Secretaria de Educação ficará encarregada de selecionar as obras a serem utilizadas pelos alunos das escolas públicas e, quando necessário, treinar professores para cumprir a Lei. A deputada Maninha justifica que o conhecimento da realidade cultural dos demais países de língua portuguesa proporcionará uma maior integração desses países. “No caso do Brasil, trata-se do resgate das raízes históricas do País e do fortalecimento de sua identidade cultural”. Ela lembra que há muitos escritores que se projetaram mundialmente, como Camões, Fernando Pessoa, Machado de Assis e José Saramago.